

[p.1]

Caro amigo José Augusto de Castro.

Decerto me desculparás esta grande demora motivada por os inúmeros afases, entre elês o Congresso de Lisboa e a minha delegacia de propaganda ao Algarve. Na quinta-feira cheguei e só depois é que escrevi ao Castro e hoje calha-te a responder-te. Hoje é possível fazê-lo, aproveito.

Caro amigo.

O meu julgamento foi a farça mais ridícula que se imagina, tudo tem vontade de falar, o acusador tenta destruir a minha argumentação e por fim aprova que me fosse reeiterada a confiança. Sobre a parcialidade de "A Batalha" tudo quanto seja enviado venha donde vier e que seja bom para apunhalar os iconoclastas do templo sagrado em que nos altares permanecem Mario Domingues, David, Cristiano e Alfredo Marques, que nós muito apreciamos (!) é aceite e publicado com todas as deferencias. O Socorro Vermelho vai tendo já os seus amargos de boca até da propria Batalha. Já não se pode faser fretes à vontade. Que libertarios êstes!?

No Conselho Confederal bem se tem tentado por enquanto não têm conseguido no entanto não é para deitar foguêtes porque o Conselho ainda está muito fraco. Em sigillo. Na próxima segunda-feira vai ser nomeado um Secretariado para dirigir "A Batalha". Sem retribuição.

Vão ser indicados pelos camaradas. Para o Comité Confederal há um pouco de dificuldade no entanto vamos ver se até segunda-feira se chegam as credenciais para novos delegados da absoluta confiança para formar um conjunto capaz de reintegrar a C.G.T. no seu verdadeiro campo revolucionário e anti-estatal. Esperando por os resultados vamos [?] faser propaganda e obra defectista.

Tive conhecimento dessa sessão o Saul contou-me depois dêsse fenomenal Congresso Extraordinário de Lisboa. Talvez não faças ideia do que foi êsse congresso por "A Batalha" não quis dar uma ideia fixa. Como é sabido eu em nome das F.J.S. desmascarei os seus intentos. Disse as cousas pelo seu devido nome e ataquei as habilidades que os caracterisava. Ataquei a I.S.V. e com calor e argumentações defendi a A.I.T.

Serviu para desmascarar todos os fieis patifes que foi êles proprios que o fiseram. Os varios Vergilios de Sousa, Manuel Nunes e outros tambem

Lisboa, 20. Novembro de 1926.

Caro amigo José Augusto de Castro.

Decerto que desculparás esta grande demora motivada por os inúmeros afases, entre elês o Congresso de Lisboa e a minha delegacia de propaganda ao Algarve. Na quinta-feira cheguei e só depois é que escrevi ao Castro e hoje calha-te a responder-te. Hoje é possível fazê-lo, aproveito.

O meu julgamento foi a farça mais ridícula que se imagina, tudo tem vontade de falar, o acusador tenta destruir a minha argumentação e por fim aprova que me fosse reeiterada a confiança. Sobre a parcialidade de "A Batalha" tudo quanto seja enviado venha donde vier e que seja bom para apunhalar os iconoclastas do templo sagrado em que nos altares permanecem Mario Domingues, David, Cristiano e Alfredo Marques, que nós muito apreciamos (!) é aceite e publicado com todas as deferencias.

O Socorro Vermelho vai tendo já os seus amargos de boca até da propria Batalha. Já não se pode faser fretes à vontade. Que libertarios êstes!?

No Conselho Confederal bem se tem tentado por enquanto não têm conseguido no entanto não é para deitar foguêtes porque o Conselho ainda está muito fraco. Em sigillo. Na próxima segunda-feira vai ser nomeado um Secretariado para dirigir "A Batalha". Sem retribuição. Vão ser indicados pelos camaradas. Para o Comité Confederal há um pouco de dificuldade no entanto vamos ver se até segunda-feira se chegam as credenciais para novos delegados da absoluta confiança para formar um conjunto capaz de reintegrar a C.G.T. no seu verdadeiro campo revolucionário e anti-estatal. Esperando por os resultados vamos [?] faser propaganda e obra defectista.

Tive conhecimento dessa sessão o Saul contou-me depois dêsse fenomenal Congresso Extraordinário de Lisboa. Talvez não faças ideia do que foi êsse congresso por "A Batalha" não quis dar uma ideia fixa. Como é sabido eu em nome das F.J.S. desmascarei os seus intentos. Disse as cousas pelo seu devido nome e ataquei as habilidades que os caracterisava. Ataquei a I.S.V. e com calor e argumentações defendi a A.I.T.

Serviu para desmascarar todos os fieis patifes que foi êles proprios que o fiseram. Os varios Vergilios de Sousa, Manuel Nunes e outros tambem

[p.2]

completou o artigo do velho militante catedrático do sindicalismo Alexandre Vieira. Uma pepinada que não agrada a gregos nem a troianos.

Se os aniquilou também não foi uma retumbante afirmação de princípios. Houve um pouco de cobardia mas houve aquêles que tiveram a altivez necessaria. O Campos foi o melhor no ataque aos sinceros neutralistas. Enfim com o actual Conselho Confederal já não é possível manigancias já foram admitidos os novos camaradas. Tenho agora o José dos Santos a morder-me nas canelas e a Batalha a trancar-me a porta para deixar à solta toda a canalhice mas por todos os meios heide defender-me até talvez da propria Batalha.

De facto já me agrupei e de necessario num trabalho nitidamente anarquista no momento em que o é difícil ser ante todos êstes sindicalistas imbecis e sem noção e talvez mais sem coragem. Aumentos de salarios projectos camararios etc, eis a questão social a resolver. Ha que exercer nas massas e mais organizações uma forte pressão e influencia ideologica que se não verifica o que se vê. Que tal achas a resolução do Nucleo de Lisboa. Vai [?] melhor talvez desta os anarquistas tomem o Nucleo é inevitavel. É agora que José dos Santos me morde. Informa-me do que influi no Porto êste duelo em que me vejo assediado por uma matilha de saca... Depois do suelto na Batalha sobre o suplemento continuam a enviar-mo à cobrança. Recebo e não pago.

No Sul presenciei uma grande desorganização acusam e em Portimão as culpas para a Administração de A Batalha. Consegui reorganizar o Nucleo de Faro e a representar na U.S.O. na C.G.T. para o que vou ser acreditado. Em Portimão consegui reorganizar a U.S.O. e indiquei para delegados camaradas bons. Em Silves ficou menos mal e em todos os lados bom no respeitante à C.G.T. e a Batalha.

Vou fazer algo em beneficio da causa e do Comité Pró-Presos. Aceita dêste teu amigo certo um abraço e dá recomendações aos nossos camaradas especialmente a (Inácio Martins e Ernesto Ribeiro).

Teu amigo

Emídio Santana

completou o artigo do velho militante catedrático do sindicalismo Alexandre Vieira. Uma pepinada que não agrada a gregos nem a troianos.

Se os aniquilou também não foi uma retumbante afirmação de princípios. Houve um pouco de cobardia mas houve aquêles que tiveram a altivez necessaria. O Campos foi o melhor no ataque aos sinceros neutralistas. Enfim com o actual Conselho Confederal já não é possível manigancias já foram admitidos os novos camaradas. Tenho agora o José dos Santos a morder-me nas canelas e a Batalha a trancar-me a porta para deixar à solta toda a canalhice mas por todos os meios heide defender-me até talvez da propria Batalha.

De facto já me agrupei e de necessario num trabalho nitidamente anarquista no momento em que o é difícil ser ante todos êstes sindicalistas imbecis e sem noção e talvez mais sem coragem. Aumentos de salarios projectos camararios etc, eis a questão social a resolver. Ha que exercer nas massas e mais organizações uma forte pressão e influencia ideologica que se não verifica o que se vê. Que tal achas a resolução do Nucleo de Lisboa. Vai [?] melhor talvez desta os anarquistas tomem o Nucleo é inevitavel. É agora que José dos Santos me morde. Informa-me do que influi no Porto êste duelo em que me vejo assediado por uma matilha de saca... Depois do suelto na Batalha sobre o suplemento continuam a enviar-mo à cobrança. Recebo e não pago. No Sul presenciei uma grande desorganização acusam e em Portimão as culpas para a Administração de A Batalha. Consegui reorganizar o Nucleo de Faro e a representar na U.S.O. na C.G.T. para o que vou ser acreditado. Em Portimão consegui reorganizar a U.S.O. e indiquei para delegados camaradas bons. Em Silves ficou menos mal e em todos os lados bom no respeitante à C.G.T. e a Batalha.

Vou fazer algo em beneficio da causa e do Comité Pró-Presos. Aceita dêste teu amigo certo um abraço e dá recomendações aos nossos camaradas especialmente a (Inácio Martins e Ernesto Ribeiro).

Teu amigo

Emídio Santana

Emídio Santana